



6ª Edição do Prémio Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa/MSD em Epidemiologia Clínica

Intervenção educativa junto de médicos e farmacêuticos

reduz prescrição de antibióticos

Diminuição do consumo chegou a 15% nalguns casos

Lisboa, 27 de outubro de 2016 – Uma equipa de investigadores de várias Universidades portuguesas e de Santiago de Compostela estudou o impacto de uma intervenção educativa dirigida a médicos de medicina geral e familiar e a farmacêuticos comunitários com o objetivo de diminuir o consumo de antibióticos na população. O estudo **“Decreasing antibiotic use through a joint intervention targeting physicians and pharmacists: a cluster-randomized controlled trial”** teve como objetivo identificar as atitudes e conhecimentos dos profissionais de saúde, médicos e farmacêuticos com respeito à prescrição e dispensa de antibióticos e resistência microbiana, e realização de intervenções educativas no sentido de melhorar a utilização de antibióticos, na região definida pela Administração Regional de Saúde do Centro.

O projeto foi distinguido com o **Prémio Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa / MSD em Epidemiologia Clínica**, uma distinção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e que conta com o apoio da MSD. O objetivo é contribuir para dinamizar a investigação em Ciências da Saúde em Portugal, nomeadamente em áreas de epidemiologia clínica. Este ano foi registado um número recorde de candidaturas, 34 projetos foram entregues para avaliação do júri.

Desenvolvido pelos investigadores, Maria Teresa Herdeiro, Fátima Roque, António Teixeira Rodrigues, Luiza Breitenfeld, Maria Piñero-Lamas, Adolfo Figueiras, o projeto conclui que

houve uma diminuição do consumo total de antibióticos de 3,71%, sendo esta diminuição mais acentuada para as tetraciclina (15,63%), macrólidos (9,37%) e cefalosporinas (7,24%).

De acordo com os autores, “a resistência aos antibióticos é um dos principais problemas de Saúde Pública, sendo a utilização inadequada de antibióticos um dos principais fatores de resistência microbiana. Recentemente a Organização Mundial de Saúde alerta que esta situação está a conduzir-nos para uma era pré-antibiótica, pois muitas situações menores que já foram facilmente tratáveis com os antibióticos disponíveis, atualmente não se conseguem tratar”. Por isso mesmo, o projeto assume uma relevância ainda maior, concluindo mesmo que há uma “necessidade de maior interação entre os cuidados de saúde hospitalares e os cuidados de saúde primários, com mais informação sobre os mapas de resistências”. O motivo identificado pela equipa para que ainda tantos clínicos a prescrevam antibióticos prende-se com “a complacência com o doente”.

De olhos postos no futuro a equipa deixa um desafio concreto: “pensamos que com a criação dos Serviço de Investigação, Epidemiologia Clínica e de Saúde Pública Hospitalar, que integram equipas multidisciplinares, será possível a implementação de grupos como o nosso na rede de cuidados de saúde”. Até porque, “faz todo o sentido alargar a outros profissionais de saúde e temos o objetivo de incluir também os doentes, aumentando a sua literacia em saúde e promovendo o seu envolvimento e comprometimento no seu processo de saúde”.

Vários especialistas têm apontado para os perigos do consumo cada vez maior de antibióticos, o que agrava a propagação de bactérias resistentes e constitui já um verdadeiro problema de saúde pública. O diretor interino do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA), Paulo Fernandes, apresentou recentemente dados concretos, na Be Well Global Health Conference em Lisboa, apontando para que “a cada três segundos, morre uma pessoa por infeção hospitalar”. Uma situação que pode ainda agravar-se, já que, segundo o especialista, “em 2050 estima-se que morrerão 10 milhões de pessoas devido a infeções por organismos multirresistentes”.

Sobre a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Desde a data da sua fundação, em 1 de Dezembro de 1822, que a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento dos conhecimentos médicos em todos os ramos, nos seus aspectos teóricos e aplicados, de carácter individual, colectivo e social. Da sua actividade, destaca-se o papel desempenhado na realização de reuniões científicas, de conferências e cursos especializados, na manutenção de uma biblioteca e na atribuição de prémios científicos.

Sobre a MSD

A MSD é líder global em cuidados de saúde, ajudando a melhorar a saúde em todo o mundo. A MSD é uma subsidiária da Merck & Co., Inc. (com sede em Whitehouse Station, N.J., E.U.A.), denominada como MSD fora dos Estados Unidos e Canadá. Através dos nossos medicamentos, vacinas, terapêuticas biológicas e produtos de cuidados pessoais e saúde animal, trabalhamos com clientes e operamos em mais de 140 países para fornecer soluções de saúde inovadoras. Demonstramos também o nosso empenho e compromisso na melhoria do acesso aos cuidados de saúde através de políticas, programas e parcerias abrangentes.